

**Título:** Projeto-piloto da UE projeta estrutura para avaliar o uso de soluções digitais para agricultura sustentável

**Subtítulo:** Com o objetivo de avaliar os impactos da digitalização na agricultura, o projeto QuantiFarm vai desenvolver e criar uma estrutura para avaliar a eficácia e o desempenho de ferramentas digitais que prometem modernizar a agricultura.



Como sabemos qual é a melhor tecnologia para uma determinada exploração agrícola? Esta é a pergunta que levou à origem do QuantiFarm, um novo projeto da UE que quer saber se e como as ferramentas digitais funcionam na agricultura comercial. Com um orçamento de 7,4 milhões de euros, cofinanciado pela União Europeia, o projeto será implementado por 32 parceiros em 20 países. Começou em julho de 2022 e terá a duração de três anos e meio.

Atualmente os desafios para os produtores agrícolas são enormes – desde fenómenos climáticos extremos a nível mundial até à deflorestação, incluindo ainda doenças nas culturas e irrigação inadequada. A agricultura de precisão e as ferramentas agrícolas inteligentes são apontadas como a solução ou, pelo menos, uma ajuda confiável.

Mas quão bem funcionam estas ferramentas e como podem os agricultores determinar a melhor solução para a sua exploração?

O QuantiFarm baseia-se na necessidade de avaliar, de forma independente, os benefícios quantitativos e qualitativos, assim como os potenciais benefícios na sustentabilidade dessas ferramentas, avaliando os seus potenciais impactos positivos e negativos.

“O QuantiFarm tem uma missão muito ambiciosa: dizer aos agricultores europeus a verdade sobre a utilização de tecnologias digitais”, segundo o Dr. Nikolaos Marianos, coordenador do projeto QuantiFarm. “Mas para dizer a verdade é preciso primeiro descobri-la! Por esse motivo, o QuantiFarm realizará 30 testes cobrindo todas as regiões e setores bioclimáticos europeus.”



Apesar do interesse, do investimento e dos benefícios das tecnologias digitais na agricultura – muitas vezes designadas como “agricultura de precisão” ou “agricultura inteligente” – a utilização e aceitação por parte dos agricultores tem sido lenta. E não é sem razão. Os agricultores esperam frequentemente provas e evidências de que estas ferramentas funcionam.

A ambição geral do projeto é apoiar a implementação destas ferramentas digitais como facilitadores-chave para melhorar a sustentabilidade económica, ambiental e social. Mas primeiro o projeto quer mostrar aos agricultores que estas tecnologias funcionam. Adicionalmente, o QuantiFarm visa tornar estas avaliações e os seus impactos em avaliações replicáveis, comparáveis e de uso prático para os agricultores.

Iniciado em julho de 2022 sob o programa Horizonte Europa e com um orçamento de 7,4 milhões de euros, o projeto conta com um consórcio de 32 parceiros. O consórcio inclui agricultores, consultores e instituições de investigação científica, de 20 países diferentes, incluindo Finlândia, Grécia, Bulgária, Bélgica, Irlanda, Espanha, Itália, Holanda, França, Romênia, Lituânia, Letónia, Croácia, Polónia, Portugal, Eslovénia, Sérvia, Chipre, Suíça e Reino Unido.

### Uma abordagem pan-europeia

A estratégia do QuantiFarm pretende que o projeto englobe e represente adequadamente a diversidade europeia. Em números isto significa 30 casos de estudo abrangendo mais de 20 países em 10 (das 11) regiões biogeográficas da Europa, que ocorrerão em 100 explorações agrícolas de 7 setores agrícolas de 20 culturas e animais.

Por exemplo, na região mediterrânica da Grécia, o [Gaiasense](#) é utilizado para o desenvolvimento de oliveiras, na região continental dos Países Baixos, os sensores de solo e drones são testados em pomares de maçã, e na região atlântica da Irlanda, são utilizados robôs automatizados na produção leiteira.

Além disso, estes dados de avaliação fornecidos pelos casos de estudo serão utilizados para elaborar o *QuantiFarm Toolkit*, aumentando a consciencialização e apoiar a tomada de decisões futuras.

### Ferramentas e conhecimento nas mãos dos agricultores

O *Toolkit* consistirá num conjunto de ferramentas interativas e fáceis de usar para agricultores, consultores e decisores políticos. Alguns exemplos incluem calculadoras de custo e benefício, ferramentas de *benchmarking* e monitorização de políticas que podem ser consultadas e reutilizadas – mesmo de plataformas de terceiros e após a vida útil do projeto.

A *QuantiFarm Digital Innovation Academy (DIA)* será estabelecida para garantir que os agricultores selecionam as ferramentas mais adequadas às suas necessidades individuais. Também fornecerá recomendações, assim como, os modelos de negócios mais adequados a serem adotados. Para isso, a DIA vai promover 12 eventos de capacitação que seguem a abordagem do Programa “Train-the-Trainer” para consultores, que apoiam os agricultores.



Esse esforço conjunto dará evidências reais e sistemáticas à suposição generalizada de que a adoção de tecnologias digitais beneficia os agricultores financeiramente e que tem impactos positivos na sustentabilidade social e ambiental da agricultura.

O QuantiFarm pretende contribuir para o (pouco) trabalho que foi feito até agora sobre o custo-benefício real do uso de tecnologias digitais para comparar explorações agrícolas “digitais” e “não digitais” com atividades agrícolas semelhantes.

A CONSULAI, parceira do projeto, e como líder do pacote de trabalho 4 é responsável pela testagem e análise subsequente de tecnologias digitais utilizadas na agricultura. O objetivo é equipar agricultores, consultores e decisores políticos com ferramentas que permitam avaliar o custo-benefício e o impacto de sustentabilidade ambiental na implementação destas tecnologias.

#### **Notas aos editores:**

#### **Visão geral - Factos e números importantes**

- Programa: Horizonte Europa
- Custos totais: € 7.397.382
- Duração: 3,5 anos, 2022-2025
- Consórcio: Total de 32 parceiros de 20 países europeus
- Coordenação do Projeto: Dr. Nikolaos Marianos, GAIA
- Comunicação do Projeto: Grigoris Chatzikostas, Foodscale Hub Greece (FSH)

